HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Marte em quadratura. Por trás de todo sofrimento há um ingrediente egoísta que faz com que a dor, apesar de medonha, seja pertinente, mas não para apontar o dedo e acusar as pessoas de merecerem a mortificação, senão para brindar com a oportunidade de fazermos os ajustes necessários. Só os masoquistas se regozijam no sofrimento e essa é uma perversão que merece tratamento psicológico, porque qualquer ser humano normal tem como objetivo se livrar do sofrimento e a única maneira de sermos bem-sucedidos nesse intento é transcendermos o egoísmo. Diante dessa perspectiva merecemos o sofrimento que experimentamos porque a transcendência do egoísmo só pode acontecer como resultado de uma decisão íntima e intransferível e, enquanto não a tomamos, continuamos sofrendo e culpando o mundo por isso.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Você continue investindo em sua espontaneidade mesmo que o comportamento não seja apreciado de imediato por todas as pessoas, gerando certo desgaste. É certo que, ao mesmo tempo, haverá quem aprecie direito.



TOURO
21/04 a 20/05

Se você pressentir que há alguém tentando enfiar a mão em sua lata, é porque é isso mesmo que está em marcha, portanto, cabe a você tomar medidas preventivas para depois não chorar sobre o leite derramado. Isso não.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Aquilo que não puder ser posto em prática de imediato será melhor descartar sumariamente, porque ainda que seja o que entusiasmar você, no fim vai ser frustrante nos resultados. Este é um momento de espírito prático.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Procure investir em seu regozijo e divertimento deixando de lado pudores e temores que eclipsariam o momento. É preciso abrir mão da segurança e de todo o cuidado normal para viver alguns momentos de descontração.



LEÃO
22/07 a 22/08

Cuide dos seus interesses com alegria e entusiasmo, e procure não se importar demais com as eventuais críticas que surgirem, porque as pessoas andam meio desesperadas e não apreciam devidamente o sucesso alheio.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Selecione direito a qualidade das pessoas com que você pretende abrir o jogo e compartilhar suas visões sobre o futuro, porque se isso acontecer com as pessoas erradas, suas ideias serão desprezadas. Seria uma pena.



LIBRA
23/09 a 22/10

Apesar de todo mundo saber que a cobiça é um vício, mesmo assim ela viceja na alma humana e há de se tomar cuidado com ela, porque sobre esse vício se articulam os piores comportamentos. Atenção sem perder a alegria.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Muita coisa interessante e valiosa está em jogo, portanto, é preciso você prestar atenção aos detalhes em vez de se entregar de corpo e alma a um tipo de celebração que, por ora, seria precipitada. Tudo em seu lugar.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Quando você perceber uma espécie de sensação de que algo está errado apesar de tudo parecer certo, algo que você ainda não consegue decifrar, procure investigar discretamente sem atrair a atenção de ninguém.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Melhor não esperar que as pessoas se congreguem voluntária ou espontaneamente, porque a dispersão vai tomar conta e como resultado nada demais nem de menos iria acontecer. A congregação há de ser promovida.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

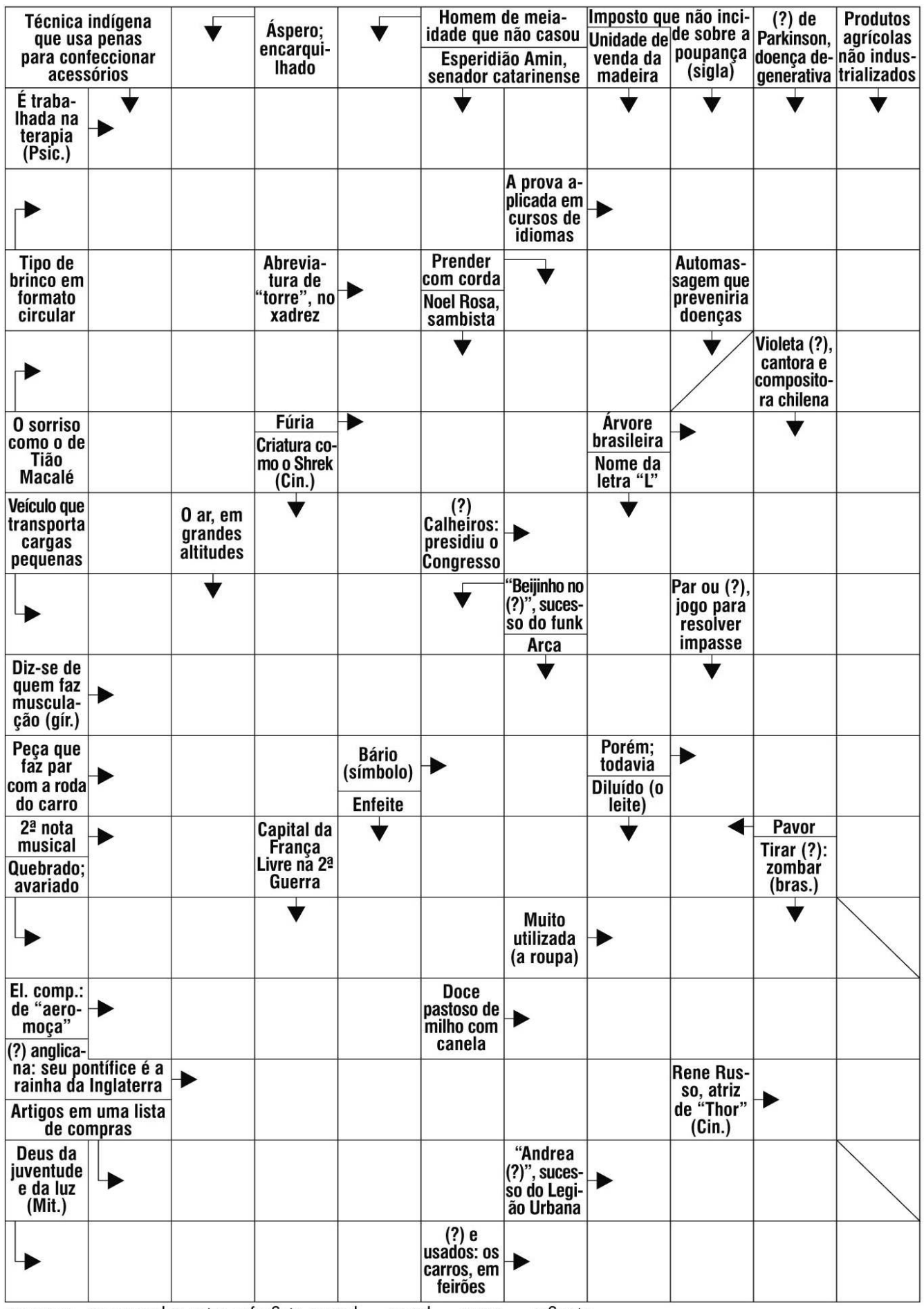
A alegria é mais vibrante quando é compartilhada, porque é assim que se multiplica. Essa é a magia da vida, dividir para multiplicar, algo que todo mundo sabe, mas poucas pessoas se atrevem a experimentar.



PEIXES
20/02 a 20/03

Pensar positivo é um bom primeiro passo, mas se a isso você não agregar ações positivas, assertivas e frequentes, o pensamento positivo se voltará contra você na forma de frustrações constantes. Atuar é essencial.

CRUZADAS



BANCO 5/argel — doria — parra — paúra. 6/igreja. 12/arte plumária.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		M		B					C
	G	A	S	O	M	E	T	R	O
C	O	L	E	T	E		R	U	M
A	V	A	R	I	A	S		I	P
	E	C		N		R	A	B	O
	R	A	M	A	L		M	AR	S
A	N	C	A		A	L	I	B	I
	O	H		P	I	A		O	Ç
A	M	E	T	I	S	T	A		Ã
F	A	T	O	R		A	B	A	FO
	D	A		E	I	S		N	A
	U		VA	S	O		R	A	MI
C	R	E	R		G	R	A	NE	L
G	O	I	A	B	A		F	R	IA
		A	L	A		M	A	I	R

SUDOKU DE ONTEM

2	7	9	3	1	6	8	5	4
4	1	3	7	8	5	9	2	6
6	8	5	4	2	9	7	3	1
5	2	1	6	7	4	3	8	9
3	6	7	8	9	2	4	1	5
9	4	8	5	3	1	6	7	2
1	3	4	2	6	8	5	9	7
8	5	2	9	4	7	1	6	3
7	9	6	1	5	3	2	4	8

ARTES CÊNICAS

Guto Muniz



Espetáculo mistura teatro, música e objetos de outras épocas

» EDUARDA BRANDÃO

Entre telefones de disco, máquinas de escrever e lembranças de um mundo anterior à era dos algoritmos, o espetáculo *Eu quero ser uma locomotiva* propõe uma reflexão sobre a passagem do tempo e as possibilidades de reinventar a própria história. Com direção de Lydia Del Picchia, integrante do Grupo Galpão, a montagem da Cia Pierrot Lunar estreia hoje, no Teatro do CCBB Brasília, onde fica em cartaz até 6 de dezembro.

Com atuação de Neise Neves e Léo Quintão, a peça combina teatro, música e dramaturgia coletiva para investigar as experiências de uma geração que atravessou diferentes transformações tecnológicas e chegou aos 50 anos ante de um mundo cada vez mais digital. Em cena, dois algoritmos pré-históricos do futuro envelhecem em uma cápsula à deriva, espécie de mausoléu digital que guarda fragmentos de uma memória em transformação.

A inspiração surgiu quando os atores completaram 50 anos e sentiram a necessidade de levar ao palco questões relacionadas à própria geração. A canção *Quero ser locomotiva*, de Jorge Mautner, também influenciou a criação, especialmente pela relação com a liberdade e a transformação.

Segundo Lydia, o conceito de cápsula à deriva representa a tentativa de encontrar um lugar em meio às transformações aceleradas do mundo. A geração retratada viveu um período anterior aos celulares e computadores pessoais, além de ter acompanhado mudanças políticas, sociais e culturais profundas. O espetáculo transforma essa experiência em uma reflexão sobre como organizar os próprios desejos e decidir para onde seguir.

A proposta é se afastar da nostalgia. Em vez de idealizar o passado como um tempo melhor, a montagem reconhece as memórias e experiências acumuladas como parte de um percurso que continua em construção. "O espetáculo não fala sobre o envelhecimento, mas sobre a maturidade e a possibilidade de continuar apesar dos 50, apesar dos 60, aos 70, aos 80, como ainda olhar para frente", afirma a diretora.

A memória ganha forma na cenografia de Ed Andrade, composta por telefones antigos, máquinas de escrever e mimeógrafos. Os objetos, reunidos a partir de uma pesquisa em espaços tradicionais de Belo Horizonte, integram a narrativa e despertam lembranças de outras épocas. A trilha sonora original, assinada por Luiz Rocha, incorpora os próprios equipamentos à composição, com telefones se transformando em microfones e o ruído do mimeógrafo fazendo parte da paisagem sonora.

A cada apresentação, uma terceira personagem surge para anunciar que o tempo está acabando. Interpretada por artistas convidados, a figura provoca mudanças na narrativa e aproxima diferentes gerações da cena teatral. Entre os participantes estão os mineiros Arthur Barbosa e Matheus Carvalho e os brasilienses Gleide Firmino, João Antonio, Murilo Grossi e Silvia Paes.

A programação inclui ainda uma oficina de dramaturgia com Arthur Barbosa, nos dias 27, 28 e 29 de novembro, das 14h às 17h30, com 20 vagas. No dia 29, após a sessão das 18h30, haverá um debate com o ator João Antonio.

EU QUERO SER UMA LOCOMOTIVA — CIA PIERROT LUNAR

De hoje a 6 de dezembro, no Teatro do CCBB Brasília. Quinta-feira a sábado, às 20h; domingo, às 18h30. Ingressos a partir de R$15 pelo site ccbb.com.br/cultura? e na bilheteria do CCBB, com desconto de 50% para clientes do Banco do Brasil que realizarem o pagamento com Cartões BB. Classificação indicativa: 12 anos.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

AUSÊNCIA

Por muito tempo achei que a ausência é falta.
E lastimava, ignorante, a falta.
Hoje não a lastimo.
Não há falta na ausência.
A ausência é um estar em mim.
E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,
que rio e danço e invento exclamações alegres,
porque a ausência, essa ausência assimilada,
ninguém a rouba mais de mim.

Carlos Drummond de Andrade

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		8					1	
7	6				4		5	
	3	5	6		8			
	5	3		4	7			8
2			5		1			
		4	3					
						7		
3			2				4	
		2						

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net